

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: PIBID/Educação Física na UFLA

*EXPERIMENTS ON FORMATION OF INSTITUTIONAL SCHOLARSHIP PROGRAM STARTED TO TEACHING: PIBID / Physical Education UFLA*

Lays Nogueira Perpétuo<sup>1</sup>

Fábio Pinto Gonçalves dos Reis<sup>2</sup>

**RESUMO**

A formação inicial é um período determinante para construção da identidade e prática docente. Conhecendo as demandas provenientes de pesquisas educacionais voltadas para professores, mostrou-se interessante uma análise do ponto de vista dos discentes acerca dos reflexos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) sobre sua formação. Este trabalho teve como objetivo analisar as experiências formativas dos discentes de educação física que participam do PIBID, considerando a relação teoria e prática, o cotidiano escolar dentro da matriz curricular do curso e as ações desenvolvidas para aproximar a formação acadêmica do cotidiano escolar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva qualitativa e os dados foram obtidos por meio de uma entrevista semiestruturada. Os resultados demonstraram que o PIBID é um importante espaço para formação docente. Constatou-se a presença de variadas experiências formativas que o PIBID/EF-UFLA tem propiciado aos graduandos inseridos no programa. No entanto, foi apontado pelos entrevistados que há a necessidade de criação de mais momentos para discutir as indagações provenientes das intervenções que realizam nas escolas e também para compartilhamento das experiências. Foi possível a identificação de quais são as potencialidades e limites expressas nas ações que são executadas para relacionar o contexto escolar com a formação em Educação Física e ainda constatar que os graduandos percebem que há falta de vinculação entre teoria e

---

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras. Av. Fernando M. R. Paiva, 935. Centro, Conselheiro Pena-MG, 35240-000. laysnp@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras - UFLA; área: Educação Física Escolar. Caixa Postal: 37, Campus Universitário, Lavras – MG, 37200-000. fabioreis@def.ufla.br

prática relacionadas ao cotidiano escolar nas disciplinas que compõem a matriz curricular.

**Palavras-chave:** Formação inicial. PIBID. Formação docente.

### **Abstract**

Initial education is a key period to build and determinate the identity and teaching practice. Knowing the demands from educational research for teachers, it seemed to be interesting, from the point of view of the students concerning, to analyze the consequences of the Institutional Program Initiation to Teaching Scholarship (PIBID) about their training. This study aimed to analyze the formative experiences of students participating in physical education PIBID considering the theory and practice regarding the daily school within the curriculum of the course and the actions taken to bring the academic background to the school routine. Therefore, a qualitative descriptive study was conducted and data were obtained through a semi structured interview. The results showed that the PIBID is an important space for teacher education, because of the presence of varied formative experiences that PIBID / EF - UFLA has provided to undergraduate students entered into the program. However, it was pointed out by the respondents that there is a need to create more time to share experiences and to discuss the questions arising from that conduct interventions in schools. It was possible to identify what are the potentials and limits expressed in the actions that are performed to relate the school context with training in physical education and still, that the undergraduates realize that there is a lack of connection between theory and practice related to school daily in the disciplines that are part of the curriculum.

**Keywords:** Initial education; PIBID; Teacher education.

## INTRODUÇÃO

A formação inicial docente ainda possui algumas barreiras a serem ultrapassadas. Há diversos fatores a serem apontados como responsáveis por essa dificuldade, um deles é o afastamento do contexto escolar - local de atuação do futuro professor- das grades curriculares dos cursos de licenciatura.<sup>(1)</sup>

É nessa etapa de formação que o graduando constrói os conhecimentos e experiências essenciais para sua atuação profissional. Sendo os currículos acadêmicos demasiadamente pautados na racionalidade técnica e instrumental, os conhecimentos teóricos são priorizados e a experiência da vivência no contexto escolar tem menor relevância.

Na educação física a formação inicial é uma questão central e bastante discutida, e vem sendo assim desde a década de 80, quando foi apontado ser este o momento que define e embasa a concepção de educação física e a atuação pedagógica dos graduandos.<sup>(2)</sup> Mesmo sabendo-se que este é um momento fundamental, a hegemonia do paradigma da racionalidade técnica ainda permanece presente. Em contraponto, há o paradigma da racionalidade prática, no qual existe uma inter-relação entre prática e teoria na escola e na Universidade, ou seja, não há campos restritos para que aconteçam.<sup>(1,3)</sup>

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma das políticas públicas que surge para tentar diminuir o distanciamento entre o curso superior e a realidade escolar.

O PIBID é, portanto, um importante canal para que o discente vivencie situações que o levem a ter experiências formativas na prática cotidiana escolar. Experiência que, segundo Larrosa Bondía<sup>(4)</sup> “... é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Ou seja, o “sujeito da experiência” passa por uma situação e esta o marca, o transforma, levando-o, em seguida, a ser capaz de realizar transformações e saber que pode ser mediador entre o conhecimento e a vida.

A questão norteadora da pesquisa foi: “Como as experiências formativas do PIBID/Educação Física contribuem para a formação inicial desses futuros professores?”. Pretende-se, portanto, aprofundar e esclarecer os reflexos do PIBID na formação dos graduandos em Educação Física Licenciatura da Universidade

Federal de Lavras, e para tanto, foram colocados como objetivos: elucidar quais contribuições para as experiências formativas são proporcionadas pelo PIBID/EF, buscar detectar a presença das discussões sobre a experiência do cotidiano escolar dentro da grade curricular do curso de Educação Física e verificar as ações desenvolvidas pelo PIBID para que ocorra a aproximação entre cotidiano escolar e formação em Educação Física.

### **Paradigmas que permeiam a educação**

Modelos ou paradigmas determinam o padrão de métodos, princípios, e técnicas, e estes poderão ser aplicados na educação, na aprendizagem e até mesmo nos sujeitos que se relacionam nessa conjunção. Oliveira<sup>(5)</sup> conclui que esses elementos padronizados conduzem o direcionamento de propostas e currículos para a formação acadêmica. Por serem determinantes na definição dos conceitos de ser professor, dos saberes, da atuação profissional e ecoar no desenvolvimento do docente, serão discutidos os enfoques que norteiam esses paradigmas. Gómez<sup>(6)</sup> identifica algumas perspectivas sobre o enfoque dado ao desenvolvimento profissional docente, são elas a da racionalidade técnica e da racionalidade prática.

Colocando à luz o currículo dos cursos de licenciatura, Cunha<sup>(7)</sup> crítica a “tradicional organização acadêmica do currículo” reforçando a emergência de mudanças. Elucidando que, a tradicional organização é entendida como aquela baseada no modelo da racionalidade técnico-instrumental. Esse modelo não atende às necessidades atuais da educação, já foi superado, porém continua sendo hegemônico.<sup>(8)</sup>

Oliveira<sup>(5)</sup> delinea os passos que guiam um currículo fundamentado na racionalidade técnica. Ele diz que primeiro se acumula os conhecimentos científico-culturais da área específica, em seguida, se apropria dos conhecimentos ligados à formação didático-pedagógica. Por fim, no campo de atuação, as questões educacionais são vistas como problemas técnicos, onde ocorre uma aplicação direta dos conhecimentos teóricos, desconsiderando os múltiplos fatores que emergem na prática. Tem-se uma formação voltada para o mercado de trabalho e acaba-se optando pela fragmentação, superficialidade e descontinuidade entre as disciplinas do currículo de formação. Um currículo baseado nesse paradigma operacionaliza e instrumentaliza a prática numa lógica de aplicação imediata.

Schon\*, em 2000, argumenta que dentro desse modelo não há espaço para a reflexão.<sup>(9)</sup> Ou seja, o futuro professor ou professora não são estimulados a refletir sobre sua prática e na prática. A formação daí derivada não tem como foco formar profissionais críticos, reflexivos, que saibam trabalhar na coletividade, autônomos, comprometidos e responsáveis com e pela educação.

Contra-pondo-se à racionalidade técnica, que é essencialmente teórico e dicotômico, o paradigma da racionalidade prática organiza-se em torno da prática entrelaçada à teoria. Ela se liga mais estreitamente ao “enfoque ético” que é definido como uma perspectiva que valoriza mais as subjetividades dos indivíduos, o processo de ensino e aprendizagem, os valores intrínsecos da educação, compreende a complexidade e emergências que impregnam o cotidiano.<sup>(6)</sup>

A prática tem caráter de centralidade nesse modelo. É dela que emergirão as problemáticas que serão levadas para o debate teórico.<sup>(10)</sup> Por esse motivo, não cabe mais a fragmentação do currículo. Ele passa a ser compreendido como algo que se articula continuamente e não faz mais sentido dissociar os conteúdos específicos e os pedagógicos das experiências práticas e dos saberes intrínsecos a ela.

A formação de professores tende para esse novo paradigma que estabelece a reflexão na profissão docente. Os profissionais formados a partir desses princípios estarão comprometidos com sua atuação, assim como, com a identidade profissional e as responsabilidades decorrentes dela. Esse modelo revalida os saberes docentes e mantém a escola próxima dos seus estudos e ações, proporcionando um estreitamento entre universidade-escola, e o futuro professor terá uma formação voltada para seu campo de atuação. Assim, o currículo acadêmico estará alinhado à realidade escolar.

Um currículo novo precisa ser estruturado para corrigir as falhas ocasionadas pela imobilidade às mudanças dos saberes. Gatti<sup>(11)</sup> deixa explícita essa inércia curricular que deixam os professores com lacunas na formação dificultando o início de carreira. Esse novo currículo deverá ter em suas balizas a reflexão, a valorização da experiência e dos saberes docentes e raízes na realidade escolar, pois assim o graduando poderá ter fundamentos para desenvolver-se profissional e

---

\* Schön DA. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000 apud<sup>9</sup>.

pessoalmente, entender o seu espaço de trabalho como algo complexo e ter uma reflexão sistematizada e integrante na sua atuação.

Se no currículo atual da formação docente é preponderante o paradigma técnico instrumental, o lugar da experiência e da reflexão é pormenorizado. Uma das alternativas construídas para tentar superar os problemas colocados por uma formação nesse formato são os programas de valorização e incentivo às licenciaturas. Esses programas criam ambientes que aproximam os graduandos das licenciaturas com o espaço escolar e com professores em atuação e geram oportunidade para que a reflexão e experiência aconteçam e integrem a formação inicial desses discentes.

### **Formação docente em Educação Física**

Da mesma maneira que acontece com todas as licenciaturas, a formação do professor de Educação Física é determinada pelos paradigmas que circundam a educação. Barbosa- Rinaldi<sup>(2)</sup> evidencia a preocupação atual voltada para quais e como serão abordados os conhecimentos na formação inicial docente. Focando na formação, a autora confirma que o paradigma da racionalidade técnica ou instrumental é hegemônico na estruturação dos currículos dos cursos de EF e frisa ser necessário romper com ele para poder fundamentar a formação na realidade escolar, na autonomia, na cidadania e na historicidade e produção dos sujeitos envolvidos.

A formação docente é resultado complexo de um contexto que ultrapassa o da universidade, ela é situada historicamente e socialmente. Atualmente o encurtamento do curso para atender a demanda faz com que haja uma reorganização curricular e metodológica dos cursos de graduação. Gimenez<sup>(12)</sup> diz que, “um grande equívoco é aplicar o modelo tradicional numa nova estrutura.” Ou seja, as emergências atuais exigiram mudanças, mas foram concebidas dentro de um modelo que não favorece a formação e o desenvolvimento.

A precariedade da formação baseada na racionalidade técnica é evidente, e por isso é preciso rever as concepções que englobam a docência. No década de 90, Darido<sup>(13)</sup> já pontuava sobre os resultados de estudos sobre a formação em educação física estruturada nesse modelo e que constatava a presença da acriticidade, da prevalência quase unânime do esporte como conteúdo, do tecnicismo e do foco somente na dimensão “saber fazer”. Gimenez<sup>(12)</sup> reivindica um

novo modelo para formar professores, e afirma dizendo que o “sistema de preparação profissional baseado no modelo tradicional talvez não seja a proposta que mais favoreça ao desenvolvimento profissional”.

Vago<sup>(14)</sup> pontua algumas maneiras para refletir a Educação Física escolar. Ele indica o pensar sobre a escola como lugar da EF, sobre os sujeitos como produtores e produtos da “experiência cultural”, sobre sujeitos que produzem a EF e a escola, sobre o direito humano ao corpo e sobre a EF como parte da formação cultural. Mediante a esse pensamento, o autor argumenta que se deve estruturar toda essa reflexão delegando a EF o pertencimento ao campo da educação, e a partir daí estender-se para outros âmbitos como saúde e esporte.

O currículo acadêmico é norteador do perfil profissional docente (de educação física) que será formado. Visto os apontamentos para refletir a EF escolar, é preciso ter um currículo que contemple em seus objetivos formar um profissional que esteja firmado neles, que compreenda a EF como um patrimônio cultural ligado às práticas corporais e isso engloba as danças, as lutas, a capoeira, os jogos, as brincadeiras, os esportes, as artes circenses e as ginásticas.<sup>(14)</sup> A assimilação, ou não, disso tudo terá impacto direto com a prática pedagógica desse professor.

Correia e Ferraz<sup>(15)</sup> propõem que um novo currículo para a formação em EF, dentro de um panorama que considere a prática e articule as ações pedagógicas e experiência dos alunos com o contexto que ocorrem, e para isso esse currículo deve ser “aberto e flexível”. Portanto, já está identificada a eminência de mudança dos currículos para abarcar os saberes docentes considerando a instituição escolar e, conseqüentemente, a prática, pois é a partir dela que são geradas a experiência e a também se produz saberes.<sup>(15)</sup>

Sendo a prática uma urgência para que os licenciandos em Educação Física tenham sua atuação conciliada com o cotidiano escolar e para adquirirem mais experiências formativas, surgem como possibilidades de solução as políticas públicas voltadas para a formação de professores.

### **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é considerado como “uma proposta inovadora para favorecer a inserção dos alunos nas escolas públicas, em atividades docentes acompanhadas e orientadas”. Também o colocam como alternativa para a superação do afastamento do “espaço de formação e do

exercício profissional”.<sup>(1)</sup>

O PIBID foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior sob Portaria Normativa da CAPES nº 122 em setembro de 2009, sendo atualmente regulamentado pela Portaria nº 096/2013. Esse programa, por meio da concessão de bolsas e recursos financeiros, fomenta a iniciação à docência, promovendo o aperfeiçoamento da formação superior e melhoria da qualidade da educação básica. Os projetos do PIBID partem das instituições de ensino superior (IES) e são executados pelos graduandos em licenciatura, sendo supervisionados pelos professores da educação básica e orientados pelos professores das IES.<sup>(16)</sup>

Com programas e políticas como esta, objetiva-se promover a valorização dos cursos de licenciatura, maior atratividade e permanência nessas graduações, propiciar aproximação dos discentes com cotidiano escolar, favorecer a formação desses profissionais, e a partir disso, melhorar a qualidade educacional no país. Assim, gerando uma “inserção mais qualificada” e ampliação da consciência sobre as “questões éticas, sociais e políticas” no campo educacional.<sup>(17)</sup>

Tendo início na Universidade Federal de Lavras (UFLA) a partir do Edital PIBID nº 02/2009, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, dentro de aproximadamente quatro anos de existência vem tendo um amadurecimento contínuo, é possível averiguar isto ao analisar as diretrizes orientadoras previstas nos editais. E ainda, ao serem descritos os resultados e impactos do programa na proposta para o edital do PIBID Sicapec nº 61/2013. Demonstrando que tem promovido fortalecimento dos cursos de licenciatura na instituição e também na comunidade, assim como dando um novo sentido à profissionalização docente e contribuído para autonomia pessoal e profissional. Além disso, o edital aponta outras contribuições do PIBID, como redimensionamento das matrizes curriculares dos cursos e atividades do Estágio Supervisionado, a reflexão durante as aulas, aproximação da teoria e prática, abordagem a cerca do cotidiano da escola e na produção de conhecimentos.

Quanto à oportunidade de experiências formativas para os licenciandos, o edital traz como resultados a aproximação com a realidade escolar, reflexão sobre a identidade docente, desenvolvimento da criticidade e investigação. Somando a isso, houve também redução das evasões dos cursos de licenciatura, melhora no desempenho acadêmico e maior compreensão e desenvolvimento sobre a atuação



docente.

Atualmente, o subprojeto Educação Física possui trinta bolsistas, cinco professores supervisores e dois coordenadores de área. O programa abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. E contempla as modalidades de ensino na Educação Regular e Educação de Jovens e adultos em quatro escolas de Lavras-MG e uma escola de Ijaci-MG.

No intento de executar as ações formativas, há o desenvolvimento de uma série de ações específicas. Para o andamento da “Pesquisa Colaborativa”, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar e também visitas técnicas têm o intuito de promover a sustentação teórica, análises e estudos que gere a produção de conhecimento a partir da transformação das práticas. Tendo em vista o “Planejamento Participativo”, são realizados os encontros semanais para organizar o desenvolvimento do trabalho e para sistematizar a sequência didática a ser aprendida para contextualizar as práticas corporais. Além disso, o edital coloca também a realização de pesquisas com alunos. Quanto à “Práxis Pedagógica pela Pedagogia por Projetos”, está prevista a realização de vários projetos ligados as mais diferentes dimensões, como exemplo, o esporte olímpico, cultura de movimento e ludomotricidade. Ao que se refere sobre o “Registro e Verificação de Aprendizagens Contínuas”, serão usadas várias técnicas para avaliar nas três dimensões dos conteúdos – atitudinal, conceitual e procedimental - algumas delas serão seminários, filmagens da execução de movimentos e resolução de problemas corporais. E por fim, para “Socialização dos conhecimentos” está prevista a organização de eventos científicos, palestras, colóquios e outros onde ocorrerão também a publicação de trabalhos dos bolsistas, supervisores e coordenadores.

É possível traçar um paralelo entre as propostas que norteiam o funcionamento do PIBID e o novo paradigma da formação docente discutido anteriormente. As relações se estabelecem em muitas das ações e são nítidas quando citam o embasamento na racionalidade prática, a mudança de postura dos graduandos e o foco na construção da identidade docente. Todos esses fatores foram qualificados como essenciais dentro do contexto educacional atual. Isso reitera o PIBID como um potencializador da formação docente.

## Metodologia

Para atender os objetivos do estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudo descritivo optando pela entrevista semiestruturada para coleta de dados. Além disso, houve um levantamento bibliográfico para complementar as informações obtidas pelas entrevistas. Os dados foram agregados em categorias de análise, reunidos de acordo com a relação de recorrência e homogeneidade. Sendo estes coletados através de anotações, cadernos de registros, gravações das entrevistas e complementação com o levantamento bibliográfico.

A entrevista é considerada um dos instrumentos mais utilizados nesse tipo de estudo e a melhor maneira de conhecer e obter dados importantes diretamente do sujeito de pesquisa.<sup>(18-20)</sup> De acordo com Lüdke e André<sup>(19)</sup> essa técnica permite influência recíproca e dão caráter interativo. Elas também recomendam o uso de um roteiro durante a entrevista para manter uma ordem e sequência, Matos e Vieira<sup>(20)</sup> corroboram com essa ideia e dizem que a entrevista semiestruturada permite mais flexibilidade e enriquecimento dos dados.

Os sujeitos da pesquisa foram graduandos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Lavras que participam do PIBID. Optou-se por seis indivíduos, sendo que, foram dois por edital de seleção de estudantes do PIBID/UFLA. Foi priorizado para escolha: dois sujeitos do edital mais antigo, dois de um edital intermediário e dois de editais recentes. A escolha foi realizada nesse formato a fim de obter as respostas em diferentes níveis de experiência, percepção acerca da temática desenvolvida na pesquisa e tempo de participação no programa. E também possibilitar a participação de indivíduos das mais variadas grades curriculares da EF e períodos da graduação. Para participar da pesquisa os sujeitos precisaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## **Resultados**

Para alcançar os objetivos da pesquisa os entrevistados responderam questões que abordavam sobre teoria e prática, cotidiano escolar, a matriz curricular e a relação com o cotidiano da escola, influência do PIBID na formação, fatos e experiências que mais marcaram, além de outros assuntos que surgiram no decorrer das entrevistas.

### **As experiências formativas proporcionadas pelo PIBID**

Compreendendo os objetivos que o PIBID possui para seu direcionamento, e em especial o PIBID/EF –UFLA, as ações que levam os bolsistas a experimentarem a docência de maneira que envolva as mais variadas vertentes desta são muito valorizadas. Os entrevistados e as entrevistadas expressaram suas percepções a respeito das experiências formativas que obtiveram com o programa.

A aproximação com a escola derivada das intervenções do PIBID foi enfatizada pela maioria dos entrevistados. Houve a sinalização da questão da intervenção, ou seja, atuar no papel de professor. A entrevistada cinco aponta que “No PIBID temos a possibilidade de intervir e é isso que forma o profissional”. Reforçando o aspecto da promoção da atuação no contexto escolar pelo programa, a entrevistada seis destaca “O programa proporciona o agir como professor”. Ainda nesse campo, segundo a entrevistada 1,

A experiência obtida através do projeto [...] também me faz consolidar a ideia de como é a atuação do professor principalmente em escola públicas onde há mais alunos e o material nem sempre é de qualidade, aquilo que precisamos, requerendo uma maior versatilidade.

Essas falas permitem inferir que o programa de fato colabora para que haja uma compreensão ligada à experiência prática do “ser” docente, da sua constituição. A inserção na instituição escolar com toda sua complexidade e dinamicidade incitam uma reflexão dos bolsistas acerca de quais serão os seus “valores, atitudes e

princípios para a atuação profissional”. Como relatado pela entrevistada três sobre uma experiência marcante que passou dentro do programa, foi por meio desse fato que passou a pensar mais sobre quais eram os momentos adequados para a intervenção. Foi por meio da prática, de saberes provenientes destas, que ela assimilou as ponderações que devem ser feitas na hora de intervir.

Outra contribuição realçada pelos participantes foi a ruptura da idealização de escola, alunos, alunas e outros atores que a constituem. O entrevistado quatro coloca que

É comum ouvir relatos de recém formados sobre o choque que presenciam ao entrar na realidade escolar, percebem que nem tudo funciona como fora idealizado. Acredito que com o PIBID esse confronto entre ideia e realidade ocorre logo no primeiro mês. A escola não é perfeita, os alunos não são perfeitos. Existe uma série de problemas para os quais não somos preparados durante o curso. Aos poucos, vamos aprendendo a lidar com essas situações.

O entrevistado dois também aponta para isso quando diz que

Apesar da minha entrada recente, tenho percebido que o PIBID é um programa muito rico, pois temos vivências do que é a escola como um organismo, e não somente a partir de ideias dos agentes que compõem esse meio, como aluno, professor e diretor.

Visualiza-se que o programa antecipa um momento que muitas vezes ocorre somente após a conclusão do curso, o momento em que aquela escola, comunidade escolar, alunos, alunas e educadores estudados nos escritos do contexto acadêmico são trazidos à vida, são reais, se relacionam e possuem sentimentos. E cabe ao professor/a lidar com essa explosão de novidades, muitas vezes só. O PIBID permite que as indagações e problemas surgidos no trato da realidade com esses atores sejam abordadas no coletivo, tendo auxílio através dos supervisores e coordenadores para que os bolsistas cheguem a soluções e constituição de novas percepções sobre o que envolve o contexto escolar. O graduando passa a ter contato e compreender as diversas linhas que se entrelaçam no campo escolar, e a partir disso, além do diálogo com seus pares e orientadores, ele também cria suas próprias formas para superar os desafios estabelecidos para a concretização da atuação docente.

Como estabelecido na proposta para o edital do PIBID Sicapec nº 61/2013, o PIBID/EF- UFLA vê o currículo como seleção cultural, portanto a ampliação de práticas corporais na escola está prevista para ser executada. Confirmando isso, e creditando como uma contribuição formativa, as entrevistadas um, três e cinco citam

as intervenções pelos projetos do PIBIB para promoção de novas vivências relacionadas às práticas corporais para os alunos da Educação Básica. A entrevistada um acentuou que é proporcionado a ela espaço para “A diversificação do conteúdo aplicado nas escolas” o que a ajuda ser tornar uma professora melhor. Destacando com um dos pontos mais marcantes do seu período no PIBID, a entrevistada três coloca que

Amadureci muito como professora, aprendi muito com os alunos, e principalmente, possibilitei novas vivências a eles, em especial nas escolas públicas que são nosso foco.

A entrevistada cinco também afirma ser uma experiência marcante “[...] a possibilidade de aprender outros conteúdos além dos que abrangem as modalidades esportivas tradicionais – futebol, handebol, vôlei [...]”. Lidar com as diferentes manifestações das práticas corporais contribui para a constituição do “fazer profissional” contextualizado e significativo. Não é mais o “fazer por fazer”, tem intencionalidade e finalidades pedagógicas arraigadas em si. Essa diversificação dos conteúdos também estimula que esses discentes integrantes do programa construam sua própria prática, com identidade, usando de novas metodologias, recursos didáticos e tecnologias. Pode-se certificar a presença dessa contribuição na fala da entrevistada três:

Então, o programa atua rompendo essa necessidade dos alunos e quando estivermos atuando como professores saberemos propor novas metodologias através das experiências adquiridas pelos projetos e atividades.

Temos no trecho a seguir, algumas contribuições ditas sobre o as experiências advindas do PIBID,

O PIBID é um complemento essencial não só em minha formação, mas também no meu desenvolvimento como indivíduo, me ajudando a crescer e aprender com os erros. A partir desse programa, pude compreender melhor o que é dar aula, os alunos, o papel do professor. Integrar o Grupo de estudos faz com que busquemos melhorar.

Constata-se a presença do fator desenvolvimento pessoal aliado ao profissional, quando ela fala sobre “desenvolvimento como indivíduo”, e também é importante destacar a relação com os alunos. Essa última foi também destacada, pois possibilitou o deslumbramento de outras percepções sobre a relação aluno-professor. Se até então a visualização era por meio dos olhos de estudante, agora

se inverte, e já percebe pela visão do professor. Há uma nova compreensão sobre essa relação que surge do tecer das suas concepções antigas com as novas.

Como fomentador da formação docente de qualidade, o PIBID não poderia deixar de promover discussões, grupo de estudos e encontros. Esses encontros ocorrem semanalmente com todos os membros e também há reuniões separadas para cada escola atendida. Como ação para dar subsídios teóricos e metodológicos, existe também o grupo de estudos. Portanto, voltados para embasar a prática existem esse dois momentos. Apesar dos entrevistados destacarem o aporte que o grupo de estudo e as discussões dão, muitos enfatizaram que é preciso um espaço maior para que sejam discutidas as demandas provenientes da ida deles ao campo de atuação. Quando questionados sobre a existência de discussões sobre os acontecimentos que ocorrem durante as intervenções foram as respostas:

Existe o suporte, mas como estamos envolvidos com os conteúdos relacionados ao grupo de estudos do PIBID essas discussões são feitas de forma mais superficial.

Nem sempre os textos propostos pra gente refletir a prática são totalmente adequados, nem mesmo esclarecidos para que possamos aplica-los na prática.

Acredito que o espaço de reunia do PIBID é muito defasado. Na maioria das vezes, aspectos operacionais são colocados à frente dos aspectos subjetivos e críticos da área. Duas horas, uma hora e meia de reunião é muito pouco para a formação docente. Entretanto, na medida do possível e quando o espaço é aberto, acho que a problematização ocorre de maneira tranquila.

Por essas respostas pode se desprender a necessidade demandada de um debruçar maior sobre as bagagens de acontecimentos, dúvidas e anseios que os bolsistas carregam e que surgem na atuação na realidade escolar para o debate, reflexão e pesquisa. É também nesses momentos que o instigar a uma prática reflexiva pode e deve ocorrer. Levar os graduandos a refletirem sobre a ação, na ação e a partir da reflexão na ação.

Por fim, os entrevistados colocaram a necessidade de uma articulação melhor do texto com a prática que realizam, uma maior discussão sobre o que acontece na escola, espaço para troca de experiências e maior aproximação dos grupos e orientadores, evitando a fragmentação.

## **Cotidiano escolar e as disciplinas da graduação em Educação Física**

Já foi discutida a essencialidade da presença do cotidiano escolar nas matrizes curriculares dos cursos de formação docente para que sejam formados professores que atuem conhecendo a realidade que se inserem, sabendo que os enfrentamentos que terão, que teoria e prática estão em simbiose e para saberem como se preparar para atuar.

Sendo isso de grande importância, foi perguntado aos entrevistados sobre as relações estabelecidas entre a teoria e prática nas disciplinas dos cursos e suas ligações com o cotidiano escolar. Além disso, foi também questionado quais eram as disciplinas que melhor relacionam com o dia-a-dia escolar.

Todos os entrevistados frisaram que na maior parte das disciplinas a presença da relação teoria e prática é fragmentada, e que as conexões e discussões com e sobre o cotidiano escolar também acontecem pouco. Sendo que a vivência desse cotidiano escolar se dá, quase que somente por meio do estágio. As respostas dos entrevistados dois e quatro traduzem e englobam bem as falas dos demais. São elas, na respectiva ordem:

Bom, acredito que muito do que aprendemos na teoria dentro da sala de aula, muitas vezes não conseguimos vincular com aquilo que ocorre dentro da escola. Muitas vezes a teoria e a prática ficam “dispersas”, não mantendo muito vínculo. Pra mim, esse vínculo começou a ocorrer ao longo da minha trajetória no PIBID.

Poucas disciplinas tratam do cotidiano escolar e as poucas que existem abordam o tema superficialmente, salvo raras exceções. Inclusive, de acordo com a grade curricular do curso, os alunos só têm acesso ao ambiente escolar a partir do quinto período. Até então, ficamos quase que alheios ao que é realmente a licenciatura.

É inquietante a constatação da desvinculação entre teoria e prática que vem acontecendo no currículo. Como colocado anteriormente os malefícios de uma formação fragmentada perpassam o individual, ou seja, àquele profissional que se forma, eles refletem no coletivo por meio da queda na qualidade da educação e na forma como é construída a identidade da educação física. Além disso, essa visão fragmentada está totalmente relacionada ao paradigma da racionalidade técnica. Há nesse modelo a acriticidade, reforço da heteronomia, desvalorização da experiência, entre outros aspectos que vão em direção contrária ao que se espera da formação docente.

O PIBID entra nesse instante como um grande potencializador da formação docente, como já dito outras vezes. Mesmo sendo levantados alguns pontos que

precisam ser aperfeiçoados, constitui-se de um espaço que pode com maior facilidade e em um prazo menor gerar resultados para os graduandos. Já que uma análise de matriz curricular e conseqüente possível mudança exigiria processos mais burocráticos, complexos e por isso, demorados.

O que acontece dentro desse currículo, mais uma vez se relaciona com o paradigma da racionalidade técnica. À primeira vista, a composição da matriz curricular prioriza a “aquisição” de conhecimentos aplicados, para posteriormente possibilitar a assimilação dos conhecimentos ligados à didática e pedagogia. É importante ressaltar, novamente que entre os integrantes da pesquisa há a presença de três matrizes curriculares diferente. Portanto, seria preciso um estudo maior para fazer uma análise mais enfática sobre os reflexos na formação.

Os entrevistados também citaram as disciplinas em que mais percebem a abordagem ao cotidiano escolar, elas foram: Educação Física no Ensino Infantil, Educação Física no Ensino Fundamental I e II, Pedagogia do Esporte e Educação Física e algumas disciplinas voltadas às modalidades esportivas. Também foram citadas de modo mais pontual História da Educação e Psicologia da Educação, ambas do departamento de Educação.

Ao analisar as disciplinas mencionadas, retoma-se à separação que há entre conhecimentos aplicados e didáticos-pedagógicos, pois é somente a partir do 5º período – na grade 2012/01 – e do 4º – grade 2009/02 – que surgem as algumas das disciplinas citadas.

### **Ações do PIBID/EF- UFLA para superar o distanciamento entre o contexto escolar e formação acadêmica**

Mostrou-se presente certo distanciamento entre o contexto escolar e a formação acadêmica. Por ser o programa uma alternativa para superar esse problema, há ações voltadas para que haja a aproximação.

Nas entrevistas constatou-se a presença de um grupo de estudos. Porém ficou evidente que a demanda gerada pelos graduandos participantes do PIBID é maior do que o que foi oferecido até então. Mas não se pode desconsiderar que uma ação assim cria espaços de diálogos e compartilhamento rico de experiências entre professores que já atuam na Educação Básica, professores da Universidade e os graduandos. É necessário usar todo o potencial que uma ação assim possui. Os apontamentos construídos aqui podem se tornar pontos de partidas para que haja



um melhoramento e, desse modo, contribuir ainda mais com a formação de professores de educação física.

Os encontros semanais também foram citados nas entrevistas como um espaço de encontro para discussão e reflexão. É também um solo fértil tanto para discussões sobre as ações, planejamentos, projetos, quanto às questões mais voltadas à pesquisa.

A participação em eventos (simpósios, congressos...) também é uma das ações que apareceu nas entrevistas. Esses são espaços para socialização do conhecimento, o que pode contribuir vastamente para a formação desses licenciandos. Principalmente, por meio de produções próprias, apresentações e elaboração de estudos e pesquisas.

Levar os bolsistas para a atuação conferindo-lhes um papel de protagonismo, ajuda para eles possam constituírem o seu “ser” professor, sua prática pedagógica, seu trato com outro. É um quesito que é muito importante, não estando desamparados, pois os supervisores estão sempre próximos para auxiliarem no que precisarem. Além da vivência da função docente, conhecer o campo de trabalho nos seus mais complexos desdobramentos e relações prepara o futuro docente para que ao concluir sua graduação não seja surpreendido pela realidade, eles estará preparado pra lidar com a instabilidade e emergências que surgem no dia-a-dia da escola.

As ações citadas pelos entrevistados inegavelmente contemplam o objetivo de aproximar da formação acadêmica e o contexto escolar. Algumas ainda precisam ser ajustadas, mas são engrenagens que já estão em funcionamento na busca de uma formação docente de maior qualidade. Quando acertadas, trarão um avanço grande para a licenciatura em educação física na UFLA e principalmente para aqueles alunos e alunas que integram o programa.

## **Considerações finais**

Por mais que seja um assunto amplamente abordado nas pesquisas acadêmicas, a formação inicial docente precisa estar sempre sob a luz dos olhares investigativos, devida à importância que possuem esses profissionais para a sociedade.

Moniz <sup>(17)</sup> publicou que “[...] uma política pública de educação só se torna efetiva quando ela percorre seu trajeto e dialoga coma vida na escola.”. O PIBID quanto política educacional se consolida no chão da escola e se faz eficaz para cooperar na superação dos limites da formação inicial.

O programa se apresenta como um importante incentivador da formação docente. Gerando um espaço onde há a abordagem e estudos sobre o cotidiano escolar e suas vertentes, a reflexão sobre a prática, a fundamentação teórica, visualizações e vivências acerca do “ser professor” e do “tornar-se professor” que aproximam os licenciandos da docência, o vínculo entre universidade-escola, isso sem dissociar a prática da teoria. As experiências formativas advindas dele também levam ao desenvolvimento de competências, habilidades e saberes relacionados ao fazer docente como a seleção dos conteúdos, o planejamento e escolha de metodologias. O contato com o papel político, experimentação e inovações pedagógicas, trabalho na coletividade e compartilhamento de saberes, aproximação entre pesquisa, investigação e reflexão, são outras experiência para a formação são vividas. Existem sim alguns detalhes que precisam ser revistos, como os expostos pelos entrevistados e entrevistadas, porém isso não inferioriza os reflexos positivos que tem causado nos discentes que participam do programa.

Por meio dessa pesquisa, constatou-se quais são as experiências formativas que o PIBID/EF-UFLA tem propiciado aos graduandos inseridos no programa. Além disso, tornou possível a identificação de quais são as potencialidades e limites expressas nas ações que executam para relacionar o contexto escolar com a formação em Educação Física. Através da fala dos entrevistados e entrevistadas, a importância do programa como espaço de formação ficou evidente.

Esse programa de iniciação à docência apresentou-se ainda como lugar que traz o cotidiano escolar para o centro das ações e discussões. Dentro de matrizes curriculares que negligenciam a realidade da escola e a prática, o seu impacto é ainda maior. Como destacado por um dos entrevistados “O PIBID é o único momento em minha formação que garante a possibilidade de refletir a prática e

atuar”. Os discentes ao irem para a escola percebem que aquele não é um ambiente estável, e sim que sofre ações de diversos fatores e atores, o que garante a característica da imprevisibilidade. Atuando perante isso, as aprendizagens sobre o ser professor e os desdobramentos do contexto escolar são ainda mais aprofundadas e assimiladas pelos bolsistas, assim, fazendo com que não sejam míopes aos entrelaçamentos que acontecem no contexto escolar, aguçando a visão para ultrapassar o que o embaçamento da percepção esconde.

Nóvoa<sup>(21)</sup> aponta que é durante a formação docente acontece a produção da profissão docente e essa formação não pode ser fundamentada somente na acumulação de conhecimentos, a experiência deve ser contemplada como mediadora e para promoção da reflexão crítica e a reformulação da identidade. As reflexões extraídas diante das discussões aqui promovidas levam a reconsiderar o lugar que a prática e a experiência ocupam no curso de graduação em Educação Física Licenciatura. A proximidade com os modelos baseados na racionalidade técnica subtrai os lugares destas na formação.

É eminente a necessidade de garantia de tempos e espaços maiores em que os graduandos possam ter mais experiências de formação. Garantir a presença da prática e da experiência aliadas à pesquisa, investigação e, principalmente, à reflexão formará professores que estarão preparados para atuar na escola, fazendo o conhecimento significativo e podendo transformar a realidade que vivenciam. Para isso é preciso valorizar paradigmas educacionais e ações que coloquem o discente no protagonismo do fazer pedagógico, que tenham enfoque integral e que promovam a formação de professores reflexivos e comprometidos com a profissão.

## Referências

1. Ambrosetti NB, Teixeira MB, Ribeiro MTM. A Experiência Do PIBID Na Perspectiva Dos Formadores Das Licenciaturas. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP. Campinas: 2012. Available from: <[http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/3056d.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3056d.pdf)> [2013 dez 12].
2. Barbosa-Rinaldi IP. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. Movimento (ESEF/UFRGS). 2008;4(3):p. 185-207. Available from: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2431>> [2013 dez 10].
3. Mizukami MGN. Aprendizagem da docência: professores formadores. Revista E-Curriculum. 2005;1(1). Available from : <<http://www.pucsp.br/ecurriculum> > [2013 dez 12].
4. Larrosa Bondia J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação.2002;(19):20-28. Available from: , [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782002000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000100003)> [2013 dez 10].
5. Oliveira RL. Formação docente: traçando modelos que subjazem à prática. Revista Quipus.2012;1(1):13-24. Available from: <<http://repositorio.unp.br/index.php/quipus/article/view/53>>[2013 dez 10].
6. Gómez AIP. Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional do docente como intelectual reflexivo. Motriz.1997,jun;3(1):29-43. Available from:<<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/ARTIGO4.pdf>> [2013 dez 10].
7. Cunha MI. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos Cursos de Licenciatura. Interface. 2001, Ago;5(9):103-116. Available from:<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n9/07.pdf>>[2013 dez 10].
8. Moraes MC. O Paradigma educacional emergente.Campinas: Papyrus, 1997.
9. Brito AE. Revendo a Formação docente: saber, o saber – ser e o saber fazer no exercício Profissional. Anais do EPENN. Aracaju: 2003.Available from:<[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1\\_25\\_2002.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_25_2002.pdf)>[2013 dez 10].
10. Pereira JED. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. Educação e Sociedade.1999;20(68):109-125.Available from: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>>[2013 dez 10].
11. Gatti AB. Formação de professores: condições e problemas atuais. Revista Brasileira de Formação de Professores.2009;1(1):90-102. Available from: <<http://tinyurl.com/nfcvs69>> [2013 dez 15].
12. Gimenez R. Século XXI: Conquistas e perspectivas na formação de professores de educação física. Gimenez R. Souza MT, organizadores. Ensaio sobre Contextos da Formação Profissional em Educação Física. São Paulo:Ed.Fontoura;201.p.83-98.

13. Darido SC. Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física. Motriz. 1995,dez;1(2):124-128. Available from:<[http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1\\_2\\_Suraya.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Suraya.pdf)>[2013 dez 20].
14. Vago TM. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. Cadernos de Formação RBCE.2009,set;1(1):25-42.Available from:< <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos/article/view/930>> [2013 dez 20].
15. Ferraz OL, Correia WR. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.2012;26(3):531-540.Available from:.,  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092012000300018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092012000300018&script=sci_arttext)> [2013 dez 20].
16. Brasil. Portaria CAPES Nº 096, de 18 de julho de 2013b. Aprova Regulamento do PIBID. Brasília, 2013. Available from:  
<[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf) > [2013 dez 20].
17. Moniz MIAS. O espaço da prática na formação inicial de professores: que papel podem desempenhar as políticas públicas?. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino.Campinas: 2012. Available from:<  
[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2944d.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2944d.pdf)> [2013 dez 18].
18. Mattos MG, Rossetto Júnior AJ, Blecher S. Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos.3.ed. rev. E ampl. São Paulo: Phorte; 2008.
19. Ludke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária; 1986.
- 20 .Matos KSL, Vieira SL. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. 2.ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha; 2002.
21. Novoa AO. Novas disposições dos professores: a escola como lugar de formação. Correio da Educação. 2004;(47):1-4.Available from:  
<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/685>> [2013 dez 18].